

A vida depende do seu voto! *Antes de votar, saiba a opinião dos seus candidatos sobre ela*

Em 3 de outubro os brasileiros vão às urnas para escolher o novo presidente, que dará o rumo da nação nos próximos quatro anos. Além dele, serão escolhidos governadores, senadores, deputados estaduais e federais. Honestidade, compromisso com a ética e com as necessidades do povo, além de competência administrativa, sem dúvida devem ser avaliados. Mas não podemos nos esquecer de checar qual a posição de cada um dos nossos candidatos com relação ao respeito e valorização da vida em um momento em que o Brasil corre o risco de ter o aborto legalizado. Às vésperas da mais importante eleição do País, que define quem comandará os destinos do Brasil nos próximos quatro anos, a *Folha Espírita* procurou os quatro principais candidatos à presidência para que revelassem aos seus eleitores suas opiniões sobre a vida. **Página 3**



José Serra

“Descriminalizar aborto liberaria ‘carnificina’”



Dilma Rousseff

“Aborto é questão de saúde pública”



Marina Silva

“Sou pessoalmente contra o aborto, mas defendo plebiscito sobre o tema”



Plínio de Arruda Sampaio

“Como cristão, sou contra. Mas é preciso que o Estado garanta assistência médica pública no caso da necessidade de interrupção de uma gravidez”

CHICO XAVIER CONTRA O ABORTO



“É absolutamente impossível aplaudir uma coisa dessas”

Página 4

Espiritualidade nos idosos

GIOVANA CAMPOS

A população mundial está ficando cada vez mais velha e, de acordo com projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS), por volta de 2025, haverá mais idosos do que crianças no planeta. Nesta edição, conversamos com médicos geriatras sobre a qualidade de vida e a importância da inserção da religiosidade e espiritualidade como fator de promoção de saúde nos idosos. **Página 4**

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Origami

Walther Graciano Júnior
Página 6



EDUCA A TUA ALMA

Sabemos realmente o que é melhor para o outro?

Sandra Marinho
Página 6



RIR E REFLETIR

Alta rotatividade

Richard Simonetti
Página 7



A lógica das leis divinas

W.A. Cuin
Página 7



Dois episódios no fundo da alma

Fernando Os
Página 7



NOSSO LAR Produzido pela Fox Filmes, esta é a primeira vez que uma empresa estrangeira realiza uma obra com a temática espírita, baseada no best-seller de Chico Xavier. Leia mais na **página 8**

Pensamento pedagógico espírita

ISMAEL GOBBO

A pernambucana Sandra Maria Borba Pereira é graduada em Pedagogia, tem mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco e está concluindo doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. “Uma apaixonada pela Vida, pela Educação e pelo Espiritismo”, afirma. **Página 5**



Carta ao Movimento Espírita Português

Queridos irmãos portugueses,

Por um imperativo de consciência, dirijo-me hoje a todos vós, com o coração tocado de amizade pura e os olhos postos na verdade dos fatos, para contar-vos o histórico da Associação Médico-Espírita de Portugal (AMEPortugal), desde a sua fundação até os dias de hoje.

Em 4 de junho de 1999, quando da reunião de fundação da Associação Médico-Espírita Internacional, em São Paulo, tínhamos seis países representados – Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala, Panamá e Portugal. Nesse evento histórico, o vosso país foi muito bem representado pelo distinto casal de médicos, dra. Isabel e dr. Francisco José Ribeiro da Silva, que apresentaram os estatutos e os papéis de fundação da AMEPortugal. Nessa ocasião, os membros fundadores da AME-Internacional, reunidos em São Paulo, elegeram-me e aos drs. Maria da Graça de Ender (Panamá) e Francisco Ribeiro da Silva (Portugal) para a diretoria da entidade recém-fundada.

Sou testemunha de todos os esforços que o dr. Francisco Ribeiro despendeu para obter o apoio de seus colegas e levar à frente os compromissos assumidos com a criação da AMEPortugal. No ano de 2003, eu mesma percorri, em companhia dele, algumas cidades portuguesas, em busca desse apoio, mas nossos esforços foram praticamente infrutíferos.

Em Paris, no ano de 2004, quando da comemoração dos 200 anos de nascimento de Allan Kardec, combinamos com o dr. Francisco Ribeiro e o presidente da Federação Espírita Portuguesa à época, sr. Arnaldo Costeira, a realização, em Lisboa, de um evento conjunto, no qual a AME-Internacional daria total apoio à AMEPortugal, na esperança de consolidar a sua fundação.

Aguardamos o agendamento desse evento até o início de 2006. Como, porém, nada havia sido programado nesse sentido, e não havia nenhuma perspectiva de que o fosse em breve, pedimos a colaboração do Grupo Espírita Baturá, de Algés, para a realização das I Jornadas Portuguesas, com a finalidade de divulgar mais amplamente o ideal médico-espírita e facilitar o trabalho aglutinador do dr. Francisco à frente da AMEPortugal. De fato, as I Jornadas foram realizadas nos dias 14 e 15 de outubro de 2006, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária, em Lisboa, e o dr. Francisco participou conosco, na qualidade de presidente da AMEPortugal, proferindo a aula inaugural.

Em um momento especial das I Jornadas, tivemos uma reunião com os colegas presentes, durante a qual esclarecemos as finalidades e atividades da AMEPortugal, pedindo, ao final, o apoio de todos ao trabalho do dr. Francisco Ribeiro da Silva. Obtivemos, então, uma lista de nomes e endereços eletrônicos dos que estavam dispostos a participar.

De volta a São Paulo, tentamos uma primeira comunicação com os colegas da referida lista, a fim de passar ao dr. Francisco as respostas dos que se manifestassem favoravelmente à cooperação. Infelizmente, porém, nada obtivemos de ajuda efetiva.

Em meados de janeiro de 2007, recebemos um telefonema do dr. Francisco, dando-nos conta de que não desejava mais continuar à frente da AMEPortugal. No mesmo teor do telefonema, recebemos dele um e-mail, enviado no dia 15 de janeiro de 2007, que se encontra arquivado, como documento histórico, na AME-Internacional,

mas que pode ser consultado a qualquer tempo.

Em virtude de sua posição definitiva com relação ao assunto, pedimos, então, ao prezado irmão Orlando Carvalho que se informasse junto ao Registro Nacional de Pessoas Colectivas – o órgão do governo onde é obrigatoriamente feito o registro oficial de todas as empresas e associações que existem em Portugal, a fim de saber qual era de fato a situação da AMEPortugal. Feita a consulta, o sr. Orlando ficou sabendo que todos os papéis de fundação haviam caducado por não terem sido atualizados no devido prazo. Em Portugal, para que uma empresa ou associação funcione de pleno direito, não basta lavrar uma escritura num Cartório Notarial. É preciso que essa empresa ou associação tenha o nome que vai adotar registrado nesse dito Registro Nacional de Pessoas Colectivas e também que os seus estatutos tenham sido publicados no diário oficial do governo português, o Diário da República.

Diante de tudo isso, pedi ao irmão Orlando Carvalho que reunisse os colegas de diversas cidades que porventura desejassem somar esforços para a continuidade do ideal médico-espírita e refizessem os caminhos legais, partindo novamente do zero até a implantação definitiva da AMEPortugal.

E foi isso o que efetivamente ocorreu. Uma Assembleia Geral foi constituída, foram aprovados novos estatutos, foi mantido o nome Associação Médico-Espírita de Portugal e sua filiação à AME-Internacional, e foi eleita a sua primeira diretoria oficial.

De fato, foi a partir de 26 de junho de 2007 que se fundou oficialmente a nossa AMEPortugal, tendo os seus estatutos sido publicados no Diário da República n° 210, II Série, de 31 de outubro de 2007.

Digo-vos, pois, que a nossa AMEPortugal é a única que existe de fato perante as leis portuguesas. Da minha parte, sempre fiz e tudo farei para honrar o compromisso da AME-Internacional com a AMEPortugal, agradecendo a Jesus essa feliz oportunidade de vê-la renascer com tanta força de trabalho digno e operante.

Na pessoa de seu ilustre presidente – dr. Francisco Ganhão, saúdo a todos os membros da diretoria, desejando vida longa à nossa querida AME.

Em meu coração sempre restará a gratidão ao trabalho realizado pelos colegas e idealistas, dr. Francisco José Ribeiro da Silva e sua digna esposa.

Reafirmo, pois, a todos vós, que a AMEPortugal continua firme e valorosa em suas atividades e para ela peço a confiança e o estímulo constante de todos.

Reitero o meu imenso amor por Portugal, agradecendo-vos, comovida, todo o carinho que tenho recebido de vossos corações generosos, rogando-vos para que não vos esqueçais de nossas preces em meu favor, a fim de que eu erre menos e que nunca me afaste das singelas tarefas que Jesus me concedeu.

Que o Mestre nos abençoe os propósitos de servir com amor!

Fraternalmente,

Marlene Nobre
Presidente da AME-Internacional



Boletim Eletrônico da AME-Brasil

Revista Saúde da Alma

www.amebrasil.org.br/portal/news/revista_saude_da_alma.html

A revista Saúde da Alma é uma publicação trimestral da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil). É distribuída eletronicamente e lida pela internet. O novo século abre-se cada vez mais à realidade espiritual e, com isso, nota-se que a tarefa assumida há 15 anos pela Associação Médico-Espírita do Brasil toma força e postura.



FUNDADOR Fritzes Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	DIAGRAMAÇÃO Sidney João de Oliveira	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Aline Soares
JORNALISTA RESPONSÁVEL Cibélia Santos - MTB - 21.177	CRIAÇÃO • PROJETO GRÁFICO E SITE MacAV Comunicação www.macav.com.br	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino	REVISÃO Sídônio de Matos	

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. B. 113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirta.com.br - e-mail: folhaespirta@folhaespirta.com.br

Atrizes apoiam campanha em comemoração ao centenário do médium Chico Xavier

Campanha Audiobooks Chico Xavier enaltece trabalhos do médium em versão radionovela.

Divulgação



As atrizes Rosi Campos e Cris Nicolotti, (foto) posam para a campanha Audiobooks Chico Xavier, enaltecendo trabalhos do médium em versão radionovela. As artistas doaram gentilmente seus cachês para uma produção de fotos, spots de rádio e um VT para a mídia televisiva.

A campanha, em comemoração ao centenário de nascimento de Chico Xavier, de um grupo de comunicadores e publicitários focados na área de internet, tem como objetivo apresentar grandes obras literárias psicografadas pelo médium adaptadas em versão radionovela, uma iniciativa reunindo efeitos e os melhores dubladores das superproduções de Hollywood, sob a direção do ator e diretor de cinema Paulo Figueiredo.

Além da clássica obra *Nosso Lar*, outros sucessos como o romance *Há 2.000 Anos, 50 Anos Depois* e a comovente história de traição, lar e reencarnação entre duas famílias contadas na saga *Sexo & Destino* também foram produzidos em versão radionovela.

Para ouvir trechos de todas as produções, bem como adquirir os produtos, foi criado o hotsite

www.audiobookchicoxavier.com.br, que conta com o apoio da Federação Espírita Brasileira (FEB), respeitando todos os direitos autorais das obras e incentivando a aquisição de produtos originais.

Parte das vendas de cada produto, por meio dessa campanha, estará contribuindo com as obras sociais de entidades filantrópicas selecionadas pela comissão organizadora do projeto. O site da campanha ficará disponível a todos os interessados em adquirir as radionovelas somente até 23 de setembro.



Cura e Autocura – Visão Médico-Espírita

O livro do médico Andrei Moreira, homeopata e presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (MG), lança a AME Editora, que terá a renda de seus livros destinada à criação de um ambulatório médico-espírita para a população carente de Belo Horizonte.

Cura e Autocura – Visão Médico-Espírita fala da grandeza do homem como filho de Deus, em sua busca de encontro consigo mesmo e com o Pai, em si e em torno de si. Apresenta-nos a leitura do processo de saúde e adoecimento à luz da reencarnação, da lei de causa e efeito e da lei de progresso. Nessa visão, saúde e doença atestam estágios de aprendizado no processo evolutivo, que refletem o grau de consciência do espírito eterno e seu nível de integração ao amor, síntese das leis divinas.

Os capítulos podem ser lidos separadamente ou integrados no aprofundamento da ideia central trabalhada: a saúde como real conexão criatura-criador. São estudados a relação entre perispírito e saúde, a ação do pensamento na saúde e na doença, as curas de Jesus, bem como o perdão, a fé e a caridade como instrumentos de cura do corpo e da alma.

“Aos que padecem o desafio das doenças de qualquer natureza e aos que buscam a conquista da saúde, ansiando a responsabilização pessoal perante a vida, bem como àqueles que trabalham curando a si mesmos por meio do auxílio à cura dos outros, em um caminho terapêutico de autoencontro e desenvolvimento pessoal, é que esta obra singela destina-se.”



“LEITORES DA FOLHA ESPÍRITA TÊM 50% DE DESCONTO RECORTANDO O ANÚNCIO”

teatro

Há dois mil anos

Através da psicografia de Chico Xavier, com publicação de inúmeras obras em diversas línguas e com inúmeras edições, a história de Emmanuel foi levada para leitores de todo o planeta. Nesta narrativa, Públio Lentulus, senador romano, recebe de Jesus assistência para recuperação de sua filha enferma. Orgulhoso e prepotente, não assimila o grande bem recebido, permanecendo na incredulidade, só absorvendo o aprendizado através da dor.

Tendo sido seu filho recém-nascido sequestrado por um inimigo cultivado por sua própria conduta arrogante, Públio é induzido por revolta a trilhar um caminho difícil e tortuoso.

Sua esposa Lívia, alma delicada e amorosa, torna-se cristã, sendo levada à arena do circo romano, morrendo pela fé, nos ensinamentos de Jesus. Após diversos acontecimentos e intempéries, Públio Lentulus compreende então as mensagens contidas naqueles ensinamentos.



SERVIÇO
HÁ DOIS MIL ANOS De Emmanuel, psicografado por Chico Xavier. Espetáculo beneficente. Texto e direção: Aina Ferreira. Estreia dia 7 de agosto de 2010. Teatro Santo Agostinho, Rua Apeninos, 118 - Liberdade (Estação Vergueiro do Metrô) Fone: 3209-4858. Agosto e Setembro. Horário: 16:00 horas - sábados e domingos.

História da Evolução Espiritual da Humanidade

Edgard Armond

TRILOGIA + de 300 mil livros vendidos

 Os Exilados da Capela 176 págs. 14 x 21 cm Nesta fantástica obra, Edgard Armond fala sobre a formação e evolução das raças no planeta Terra. R\$22,00	 Na Cortina do Tempo 96 págs. 14 x 21 cm Sobreviventes da Atlântida preservam seus conhecimentos destinados à posteridade. R\$14,00	 Almas Afins 128 págs. 14 x 21 cm A trajetória de Espíritos afins desde a submersa Lemúria e Atlântida até os dias atuais. R\$15,00
--	---	---

www.editoraalianca.org.br
distribuidora@editoraalianca.org.br

central de vendas: tel: (11) 2105-2600

Nesta eleição, vote pela vida!

CLÁUDIA SANTOS

Em 3 de outubro os brasileiros vão às urnas para escolher o novo presidente, que dará o rumo da nação nos próximos quatro anos. Além dele, serão escolhidos governadores, senadores, deputados estaduais e federais. Cada um dos eleitores precisa ter clara sua posição política e o que espera do governo brasileiro. Com ela em mente, deve procurar os candidatos que melhor representem as suas ideias. Honestidade, compromisso com a ética e com as necessidades do povo, além de competência administrativa, sem dúvida devem ser avaliados. Mas não podemos nos esquecer de checar qual a posição de cada um dos nossos candidatos com relação ao respeito e valorização da vida. Temos de eleger pessoas comprometidas com a defesa da vida do momento da concepção até a morte natural.

A prática do aborto é crime em nosso país, mas ocorre clandestinamente, com o assassinato de inúmeras vidas indefesas no útero de suas mães. “A solução não está na legalização, mas em políticas que garantam que todas as mulheres que engravidem tenham atendimento de qualidade nos postos de saúde e nos hospitais públicos até o momento do parto, e que haja ampla campanha de esclarecimentos quanto à prevenção à gravidez indesejada, respeitando os princípios e as convicções religiosas

de cada pessoa”, declara a doutora Lenise Garcia, professora do Departamento de Biologia Celular da Universidade de Brasília (UnB) e presidente do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida, que abriu espaço em seu site (www.brasilsemaborto.com.br) para candidatos comprometidos com a vida e lista quem são eles.

Lenise afirma que muitos dizem que defendem a legalização do aborto como uma forma de preservar a vida de mulheres que o praticam, pois estariam correndo risco de vida em clínicas clandestinas. E, ainda, tratar-se de um problema de saúde pública. “Na realidade é mais que isso. Se temos 1,5 milhão de abortos, temos, no mínimo, 1,5 milhão de mortes”, compara.

Decisão

Para ajudar o leitor a tomar a sua decisão, a *Folha Espírita*, além de indicar o site citado, entre outros (veja abaixo), procurou os quatro principais candidatos à Presidência da República para saber o que pensam sobre a vida, uma questão raramente discutida em meio a bandeiras de educação, saúde e segurança. Apenas Plínio de Arruda Sampaio, do PSOL, atendeu à solicitação, respondendo as questões abaixo. As assessorias dos candidatos José Serra (PSDB) e Marina Silva (PV) alegaram que,

“por conta do momento em suas campanhas, não tinham como atender à solicitação”. A assessoria da candidata Dilma Rousseff (PT) ignorou nosso pedido.

Abaixo, reproduzimos o que pensa Plínio de Arruda Sampaio sobre início e fim da vida, aborto e pena de morte.

Folha Espírita – Quando a vida começa? E quando e de que forma deve ser encerrada?

Plínio de Arruda Sampaio – Como cristão, católico, acredito que a vida começa na concepção e se encerra com a morte.

FE – Você é a favor do aborto? Por quê?

Plínio – Como cristão, obviamente sou contra o aborto. No entanto, não posso, como homem público que se propõe a governar o País, impor minha fé ao conjunto da população brasileira, que tem diferentes crenças. Além disso, não posso desconsiderar o fato de que milhares de mulheres morrem por ano em decorrência de abortos malfeitos. Especialmente mulheres pobres que muitas vezes são vítimas de violência sexual. É preciso que o Estado garanta orientação às mulheres e assistência médica pública no caso da necessidade de interrupção de

uma gravidez, porque nenhuma mulher faz aborto porque quer.

FE – E o que pensa sobre a pena de morte?

Plínio – Uma medida inaceitável, usada no capitalismo para matar especialmente os pobres.

FE – Qual sua principal meta para o Brasil em quatro anos de governo?

Plínio – Fazer uma efetiva reforma agrária, com o assentamento de 6 milhões de famílias que necessitam de terra para trabalhar e sobreviver. Para isso, é decisivo estabelecer o limite territorial das propriedades rurais no País. E por isso o PSOL está junto com a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil e outras 54 entidades organizando o plebiscito popular que acontece nos dias 1º a 7 de setembro para consultar a população sobre a necessidade de limitar o latifúndio no Brasil.

FE – O que considera positivo e negativo no governo atual?

Plínio – Considero o governo atual frustrante. A política econômica é a mesma do tempo do Fernando Henrique, com medidas assistenciais que anestesiaram o povo.

O que já declararam os candidatos sobre o aborto...

JOSÉ SERRA

“Descriminalizar aborto liberaria ‘carnificina’”



“Considero o aborto uma coisa terrível. Descriminalizá-lo liberaria a ‘carnificina’. Dificultaria o trabalho de prevenção, como no caso da gravidez na adolescência, que é um assunto muito grave. Vai (ter) gravidez para todo o lado porque (a mulher) vai para o SUS e faz o aborto. Não mexeria na atual legislação, que permite a iniciativa para casos de estupro e de perigo de vida da mãe” (junho de 2010, em sabatina promovida pela *Folha de S. Paulo*).

DILMA ROUSSEFF

“Aborto é questão de saúde pública”



“Um governo não tem de ser a favor ou contra o aborto. Tem que ser a favor de uma política pública. Aborto não é questão de foro íntimo meu, seu, da Igreja, de quem quer que seja; é uma questão de saúde pública. Mudança na lei é processo que tem que ser discutido com a sociedade.” (O *Estado de S. Paulo*, maio de 2010) “Abortar não é fácil para mulher alguma. Duvido que alguém se sinta confortável em fazer um aborto. Agora, isso não pode ser justificativa para que não haja a legalização.”

MARINA SILVA

“Sou pessoalmente contra o aborto, mas defendo plebiscito sobre o tema”



“A minha posição é transparente. Não mudo o discurso de acordo com as conveniências. Digo que tenho uma posição contrária. O que está previsto em lei tem que ser cumprido e o que não está deve ser feito um plebiscito. É preciso debater a questão do aborto sob o ponto de vista filosófico, religioso e moral, sem ‘satanizar’ quem defende o aborto e muito menos deixando de respeitar quem manifesta uma posição contrária a ele” (Agência Brasil, agosto de 2010 / sabatina promovida pela *Folha de S. Paulo*).

Já possui uma antena parabólica como esta?

Então assista a TVCEI com o Novo kit DTHi

R\$ 12x 27,00
Por apenas ou R\$ 299,00 à vista

Ligue: 106 55 ou 0800 880 8039
ou compre pelo site: www.dthi.com.br/tvcei

* A DTHi é o mais novo sistema de TV por assinatura através da sua parabólica.
A TVCEI é transmitida no canal 101

E mais:

- Adaptador duplo
- Sem mensalidade
- Receptor digital
- Tv por assinatura opcional
- Frete grátis

www.tvcei.com Mais informações: www.tvcei.com/satelite

... e o que eles pensam sobre temas polêmicos

SERRA

- Favorável à união civil de homossexuais e à adoção de crianças por casais do mesmo sexo.
- Contra a descriminalização das drogas, a redução da maioridade penal e a pena de morte.

DILMA

- Defende o casamento entre homossexuais.
- Não fala em pena de morte, mas em aplicações mais “rígidas” das penas.

MARINA

- Contra a descriminalização das drogas, a redução da maioridade penal e a pena de morte.
- Contra o casamento gay, mas defende os direitos civis.
- Não tem opinião formada sobre a adoção de crianças por homossexuais.

PLÍNIO

- A favor da legalização do aborto e da macumba.
- Considera legítima a união de pessoas do mesmo sexo.

Quer saber mais antes de votar?

SITES DA JUSTIÇA ELEITORAL

Tribunal Superior Eleitoral – www.tse.gov.br
Dados do patrimônio dos candidatos e do tamanho de sua campanha eleitoral.

ONGs

Transparência Brasil – www.transparencia.org.br
Oferece informações sobre os principais candidatos à Câmara dos Deputados, como funções públicas que já exerceram, número de faltas, declaração de bens, doadores de campanha, menções publicadas na imprensa sobre casos de corrupção e referência dos processos judiciais em que o candidato aparece.

Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) – www.diap.org.br

ONG que monitora a atuação de senadores e de deputados federais; disponibiliza listas com os parlamentares mais atuantes e mais influentes.

Instituto Ágora – www.institutoagora.org.br
Disponibiliza o Balanço Legislativo Municipal, que monitora a atuação dos vereadores de São Paulo.

SITES GOVERNAMENTAIS

www.planalto.gov.br

Notícias sobre os atos do presidente, espaço para enviar mensagens, integra de discursos e links para outros órgãos.

www.senado.gov.br

Informações detalhadas sobre a atuação dos senadores, projetos e comissões.

www.camara.gov.br

Dados sobre os deputados federais, projetos, discursos e dados para contato.

www.al.sigla.do.estado.gov.br

Exibem a programação das votações e o contato dos deputados estaduais.

www.brasilsemaborto.com.br

Se você conhece um candidato pró-vida que ainda não consta do site, coloque-o em contato conosco.



Espiritualidade nos idosos

GIOVANA CAMPOS

A população mundial está ficando cada vez mais velha e, de acordo com projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS), por volta de 2025, haverá mais idosos do que crianças no planeta.

A situação no Brasil não é diferente: temos hoje cerca de 13,5 milhões de idosos, que representam 8% de sua população. Como esse número tende a crescer, é necessário que o governo e a sociedade se preparem para essa realidade que se aproxima.

O avanço da Medicina e a melhora na qualidade de vida são os principais motivos dessa elevação da expectativa de vida, mas ainda é necessária a conscientização de que também é dever aprimorar a qualidade espiritual do indivíduo.

É por isso que, nesta edição, conversamos com médicos geriatras de São Paulo e do Rio Grande do Sul sobre a qualidade de vida e a importância da inserção da religiosidade e espiritualidade como fator de promoção de saúde nos idosos.

Folha Espírita – No ponto de vista emocional e psicológico, como inserir qualidade no envelhecimento?

Carlos Durgante – A partir do momento em que a velhice passa a ser vista e percebida como um ciclo necessário e imprescindível à completude humana, como um presente e não como um castigo, e que através dela poderemos experimentar muitas coisas que não vivenciamos antes, certamente ela será um período de vida proveitoso e engrandecedor.

O filósofo cubano Emílio Mira y Lopez coloca que boa parte das atividades realizadas na idade adulta pode continuar a ser cultivada, com pequenas modificações de ritmo e duração, nos demais ciclos da vida. Ele acredita que essas atividades podem ser as destinadas à retrospectiva crítica da vida e das obras realizadas, as reparadoras de erros, as compensadoras de falhas e as destinadas a satisfazer vocações e ânsias até então reprimidas.

Outras emoções e sentimentos poderão aflorar com a experiência de envelhecer, que podem e necessariamente merecem ser vividos. Eu tenho visto, na minha prática clínica, muitas pessoas idosas se sentindo mais satisfeitas, confiantes e afáveis e, por conseguinte, menos atormentadas que em outras fases das suas vidas, apesar das doenças e outras perdas inerentes a esse processo.

Como eu afirmei no meu livro *Velhice: Culpada ou Inocente?*, o melhor que podemos fazer é adotar uma visão positiva sobre as questões que envolvem o envelhecimento, ou mesmo o pensamento positivo como uma postura de vida frente às vicissitudes da velhice, e aí então estaremos optando pela escolha mais sábia.

Rodrigo Bassi – Essa questão é bastante ampla e complexa. Alguns pontos que talvez possam auxiliar: envolvimento ativo com a vida e a sociedade (postura ativa diante da vida), cuidar das questões emocionais e da saúde mental, cuidar bem do sono, manter-se ativo fisicamente, procurar estruturar ao máximo uma vida familiar saudável. Construir, cultivar e fortalecer vínculos de amizade, reduzir fatores de estresse, desenvolver a capacidade de aceitação e compreensão das limitações que a vida



Durgante: uma dimensão importante

trouxe e aprender a encarar as mudanças da melhor forma possível. Também é importante ser capaz de enfrentar e lidar de maneira serena com as perdas, ter a capacidade de reinventar-se, engajando-se em novos projetos e objetivos na medida em que for concluindo os anteriores e ter uma vida espiritual ativa e coerente com equilíbrio e harmonia.

Há ainda os cuidados com a manutenção das atividades cognitivas e intelectuais – especialmente as funções de memória e aprendizado – que são importantíssimas para se manter um equilíbrio emocional. Algumas sugestões para se manter sempre novos desafios ao cérebro numa aprendizagem constante: realizar atividades cotidianas sempre que possível (pagar contas, fazer compras no mercado, preparar refeições, cuidar das próprias medicações, etc.); cuidar do sono; realizar atividade física regularmente; cuidar das emoções; estabelecer uma rotina de atividades variadas; ampliar o círculo social de amigos e a integração social com atividades de lazer e socioculturais; ler jornais, revistas, livros e participar de cursos, já que aprender coisas novas estimula a memória.

FE – E quanto à espiritualidade? Quanto ela pode ajudar na aceitação e compreensão dessa nova etapa da vida?

Durgante – Sabemos, através de um sem-número de estudos, que a espiritualidade e a religiosidade são uma dimensão importante, ocupam um lugar central na vida dos idosos e estão diretamente relacionadas ao surgimento, manutenção e possibilidade de atenuarem os agravos impostos pelo envelhecimento, tanto para o corpo, como para a mente.

Os idosos, na sua maioria, são religiosos e usam suas crenças e práticas religiosas para enfrentar suas doenças ou quaisquer outras situações relativas à sua existência.

Para o médico norte-americano Jeff Levin, a partir do momento que a fé é considerada como uma fonte de grande conforto, ela ajuda a reduzir os efeitos nocivos das doenças crônicas sobre a incapacitação. A espiritualidade pode reduzir os efeitos nocivos da incapacitação sobre a saúde mental. Para ele, a



Bassi: reflexo do crescimento pessoal

experiência de um sentido místico é capaz de levar as pessoas a estados de consciência que podem aumentar a capacidade individual de mudar suas vidas e preservar o bem-estar e a saúde física e mental. E, claro, aceitar melhor os desafios da arte de envelhecer.

Bassi – Em primeiro lugar é necessário compreender o que estamos conceituando como espiritualidade. Na definição do dr. Harold Koenig, como “uma busca/caminho pessoal pelo entendimento de respostas a questões sobre a vida, seu significado e relações com o sagrado e transcendente, que pode ou não estar relacionada a propostas de uma determinada religião” ou, no dizer de William James, que define a espiritualidade como o sentimento íntimo que nos liga a Deus.

Observamos com as pesquisas científicas e na prática clínica que há com o envelhecimento um aumento gradativo da espiritualidade, que passa a adquirir uma dimensão e importância cada vez maior, tendo um papel essencial na aceitação e compreensão dessa fase da vida.

Segundo o psiquiatra e psicólogo Carl Jung, a maturidade é uma época em que a atenção do sujeito volta-se para o interior de si, em busca de encontrar sentido e plenitude na vida, de encontrar um propósito para sua vida. Essa opinião do Jung é coerente com o que observamos na prática clínica e com o que a Doutrina Espírita nos ensina. Entendemos que a espiritualidade responde a questões existenciais, traz significado e propósito de vida, conforta, alivia ansiedade e dá segurança emocional e espiritual para as pessoas que compartilham seus significados, auxiliando no enfrentamento de doenças físicas, transtornos psíquicos, sofrimentos e limitações, e traz equilíbrio, sabedoria e a maturidade espiritual e emocional necessária para vivenciar esse momento existencial com aproveitamento máximo.

Para nós – com a contribuição do mentor espiritual de nossos trabalhos de passe – o aproveitamento máximo está relacionado intimamente com a dimensão espiritual. Isso não significa descuidar do corpo e da saúde física, porém reconhecer o corpo como instrumento precioso de manifestação da alma, que precisa ser cuidado com muito carinho e dedicação.

“Envelhecer significa desapegar-se da matéria”, ou seja, significa valorizar mais a dimensão da esfera espiritual na construção dos valores imortais do espírito – como, por exemplo, a paciência, tolerância, fé, resignação, gratidão, simplicidade, benevolência, perdão e caridade – trazendo sempre viva a esperança na edificação do reino de Deus em nossa intimidade.

Um dos mentores espirituais de nosso grupo sempre nos deixa um alerta, que, acredito, deva servir como uma mensagem especial para todos nós: “O preparo para o envelhecimento sadio deve começar na nutrição ainda tenra, quanto mais cedo acontecer o despertar para a espiritualidade, menor será a dependência do espírito para se expressar através do complexo orgânico.”

FE – O que leva pessoas mais idosas a estarem mais abertas à religiosidade e espiritualidade?

Bassi – Há diversos fatores que levam a isso: reflexo do crescimento pessoal ou algum acontecimento marcante em sua vida que as levaram a aproximar-se mais da espiritualidade; conforto, alívio da ansiedade e segurança emocional e espiritual para as pessoas que compartilham seus significados; auxílio no enfrentamento de doenças físicas, transtornos psíquicos, sofrimentos e limitações, etc. Há também a questão da proximidade da morte e os questionamentos sobre o final da existência terrena (o que acontece quando morremos? O que existe após a morte física? Qual o significado da vida e da morte?) e um balanço da vida (as reflexões sobre as construções realizadas ao longo da vida, percepção da necessidade do fortalecimento das crenças religiosas e espirituais).

Durgante – Acredito que principalmente pelo fato de a religiosidade e a espiritualidade serem essa dimensão muito importante na vida das pessoas idosas. À medida que vamos envelhecendo, buscamos cada vez mais esclarecer as questões essenciais sobre a vida, a morte e o que acontece depois dela. Quando essa proximidade com Deus é alcançada, o sentido maior da nossa existência humana pode ser vislumbrado em sua plenitude.

Para o grande filósofo da nossa tão amada Doutrina Espírita, Léon Denis, “a velhice é visitada pelos espíritos do invisível, tem iluminações instintivas; um dom maravilhoso de adivinhação e profecia; é a mediunidade permanente, e seus oráculos são o eco da Voz de Deus.” Para ele, a velhice é o marco, o começo da desmaterialização do nosso ser e o início da sua espiritualização.

Outro fator importante, especialmente para os espiritualistas em geral e os espíritas em particular, é o do entendimento de que a vida continua após a morte do corpo físico e que o espírito conserva a sua individualidade. Ao experienciarmos a velhice, o Criador nos facilita uma grande oportunidade de revermos como está indo a nossa reforma íntima.

Carlos Durgante é médico geriatra da PUCRS, membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul e autor de livros.

Rodrigo Bassi é médico geriatra e presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo.

Chico Xavier contra o aborto

“É absolutamente impossível aplaudir uma coisa dessas”

No livro *Lições de Sabedoria*, da FE Editora, Chico Xavier posiciona-se em defesa da vida, afirmando que o aborto é uma falha nossa na Terra. Abaixo, reproduzimos mais um comentário do médium sobre a prática.

Marlene Nobre – Chico, o aborto está sendo liberado em quase todo o mundo. Você acredita realmente nas tendências cristãs do povo brasileiro para rechaçar uma medida como essa?

Felizmente parece que, no Brasil, pelo menos a maioria das autoridades (sejam elas de caráter

administrativo ou religioso) é contrária a essa calamidade de legalização do aborto.

Acreditamos que em muitos países, talvez pelo interesse em conter a explosão demográfica, determinados setores apoiaram ou apoiam o aborto legalizado. Mas acreditamos que essas nações voltarão a fazer uma reconsideração de comportamento em relação ao assunto, porque em qualquer ocasião de conflito internacional a questão do incentivo à maternidade é largamente praticado, porque em todos os setores surge logo o estímulo ao nascimento de muitas criaturas. Como estamos no Ocidente, sem grandes guerras

desde 1945, em nos referindo à vida ocidental propriamente considerada, muitas nações estão achando a legalização do aborto um triunfo para as nossas irmãs, as mulheres, mas acreditamos que esses países, futuramente, voltarão a fazer uma revisão dessa legislação.

Na condição de cristãos, não podemos apoiar o aborto, que seria um crime sempre cometido com absoluta impunidade entre as paredes domésticas.

Acreditamos que o anticoncepcional é um recurso que nos foi concedido na Terra pela Divina Providência para que a delinquência do aborto seja sustada, uma vez que a criatura humana, por

necessidade de revitalização de suas próprias forças orgânicas, naturalmente precisará do relacionamento sexual, entre os parceiros que estão comprometidos no assunto, mas usarão esse agente anticoncepcional para que o crime do aborto seja devidamente evitado em qualquer parte do mundo.

Mais hoje, mais amanhã, as nações entrarão em acordo a esse respeito, porque não é possível que estejamos exterminando crianças absolutamente personificadas, formadas, vivas, com o apoio das autoridades que nos governam. É absolutamente impossível aplaudir uma coisa dessas. (junho de 1980)

RÁDIO RIO DE JANEIRO
A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !
NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM
PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br
E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÉ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Em Outra Dimensão

Valdemir Pereira Barbosa

Durante uma intervenção cirúrgica, Alan Smith teve a mais insólita e maravilhosa experiência de sua vida. Enquanto o corpo recebia os cuidados pertinentes à operação, ele presenciava a equipe médica, pressurosa, na tentativa de salvar a vida do mesmo. Alan, porém, já não se encontrava presente, fora arrebatado em espírito a uma outra Dimensão, na companhia de Seres Espirituais, dos quais jamais imaginou existir. Este é um livro que aborda a EQM – Experiência de Quase Morte, uma obra resultante de ciência e espiritualidade.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA O CLARIM Visite nosso site: www.oclirim.com.br

Informações: oclirim@oclirim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP



“Pensamento pedagógico espírita alcança o homem em sua trajetória evolutiva”

I S M A E L G O B B O

igobi@uol.com.br

A pernambucana Sandra Maria Borba Pereira é graduada em Pedagogia, tem mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco e está concluindo doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foi alfabetizadora e desde 1979 exerce o magistério superior em universidades federais – em Pernambuco até 1984 e desde então no Rio Grande do Norte. Por isso, se considera uma pernambucana de alma e potiguar de coração. “Uma apaixonada pela Vida, pela Educação e pelo Espiritismo”, afirma.

Sandra conheceu a Doutrina na infância, no setor de evangelização do Instituto Espírita Gabriel Delanne, no bairro de Campo Grande, no Recife, e, posteriormente, integrou a juventude da Federação Espírita Pernambucana. Aos 17 anos tornou-se evangelizadora e expositora espírita. Desde então, há mais de 30 anos, tem desenvolvido inúmeras tarefas no Movimento Espírita e ocupado algumas funções em instituições espíritas, entre as quais o de presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, de 2003 a 2009. “Viajar pelo Brasil na tarefa de divulgação espírita também é algo que me enriquece e emociona”, declara.

Folha Espírita – Qual o paralelo que faz entre Pedagogia e Pedagogia Espírita?

Sandra Maria Borba Pereira – Entendo a Pedagogia como a sistematização de um ideário educacional, contendo princípios, valores e propostas de ação. Nesse sentido, uma Pedagogia Espírita existe disseminada na obra kardequiana e outras obras auxiliares, reclamando ainda uma maior sistematização, a meu ver, e, sobretudo, uma maior e mais ampla socialização de resultados. O pensamento pedagógico espírita alcança o homem em sua trajetória evolutiva, sendo a única que vê na criança o Espírito Imortal que traz para sua nova experiência uma biografia espiritual que antecede o berço e ultrapassa o túmulo. Além disso, a Pedagogia Espírita supera toda e qualquer fronteira de preconceito, de exclusivismo ou privilégios. Iluminando com seus princípios a ação educativa em todos os seus espaços onde ocorra o fenômeno pedagógico, a Doutrina Espírita afeta positivamente a todos: educandos, educadores, pais e a sociedade de modo geral.

Por outro lado, experiências que ocorreram, especialmente com Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento (MG), e com Tomaz Novelino, em Franca (SP), ainda têm farto material para as nossas reflexões.

Creio que hoje já encontramos muitos confrades espíritas interessados nessa reflexão, o que é muito positivo. Inúmeros contribuem de forma propositiva, outros de forma mais crítica e, assim, caminhamos com perspectivas satisfatórias. Mas, ainda há muito que sistematizar, discutir e experienciar, sobretudo com espírito fraternal e construtivo, tendo Jesus e a Codificação Espírita como nossos referenciais maiores.

FE – No meio espírita alcançamos avanços nesse sentido?



Sandra – Creio que temos avançado tanto em discussões da temática como em produção acadêmica e de materiais. O grande desafio é encontrar o equilíbrio e usar o bom senso nas coisas. O terreno educacional é vasto, suas formas são múltiplas e isso requer, especialmente no terreno da educação espírita, não só preparo intelectual, mas obreiros comprometidos amorosamente com a Causa e com a própria autoeducação. Precisamos ainda refletir coletivamente sobre um Movimento Espírita educativo, em que as ações estejam impregnadas do objetivo de formar, de apresentar norteadores harmônicos com a Lei Divina, de oportunizar o esclarecimento e a apropriação do pensamento espírita bem como sua vivência em espaços interativos e de inclusão. Toda atividade fim da Casa Espírita possui uma natureza educativa, voltada para o progresso intelecto-moral de cada um e de todos.

FE – A educação proposta por Pestalozzi – e que tanto encontra respaldo nos ensinamentos dos Espíritos Instrutores – carece em nossos tempos de continuadores à altura para a sonhada mudança de paradigma no século XXI. Quais as suas perspectivas quanto a essa mudança?

Sandra – O que nos falta é mais o espírito de realização, aliando teoria e prática. Especialmente no fim do século passado, uma vasta literatura em torno da educação integral, da educação para uma cultura de paz, da educação para a plenitude do ser, ao longo da vida, tem chegado às estantes das livrarias. Nunca se produziu tanto o pensamento pedagógico, mas essa produção permanece distante das condições objetivas, especialmente das escolas, mas também do lar e de outros agentes educativos. A sociedade, a escola e a família permanecem em crise de valores. Mas uma coisa é certa: o ponto que atingimos de violência (em

todos os sentidos), de descaço com as futuras gerações, principalmente nos aspectos éticos e emocionais, nos remete a preocupações e nos desafia no campo educacional a realizações mais voltadas para esse homem integral, que necessita emergir em processos de formação educativa, nas bases de um humanismo crítico, mas solidário, tolerante e responsável por um mundo mais justo. Creio que para isso o Mais Alto conta com uma legião de devotados trabalhadores que ali e acolá têm feito o silencioso e anônimo trabalho de investir no amanhã, pela educação das novas gerações. E entre nós, espíritas, estão incontáveis desses trabalhadores, inclusive atuando fora do próprio Movimento.

FE – Como anda o ensino religioso nas escolas?

Sandra – Na nossa realidade há ainda muito que fazer para se evitar o ensino religioso sectário, confessional, em instituições escolares públicas e particulares. Nosso processo de colonização, aliado ao preconceito religioso, inclusive dos professores, tem centrado o foco num ensino religioso que poderíamos dizer “catequético”. O curso de formação desses professores, pelo menos aqui, tem se esforçado por uma formação mais ampla, mais voltada para uma visão comparada das religiões, para uma análise do fenômeno religioso. No entanto, é o professor em sua sala de aula que se torna o porta-voz de sua própria opção religiosa no espaço escolar, comumente. Agem diferente só os que alcançaram uma visão mais crítica e tolerante.

FE – Acha que seria possível serem ministrados conceitos religiosos nas escolas atendendo aos vários segmentos religiosos?

Sandra – Sim, no caso do enfoque voltado

para o diálogo inter-religioso, responsável, sem sectarismo. Na nossa compreensão, porém, e já o dissemos em outras entrevistas, somos pela escola laica. Como é um espaço que recebe crianças e jovens de variadas tendências e opções religiosas, a escola faria muito mais investindo em conteúdos da ética, da cultura de paz, do respeito e da tolerância religiosa, inclusive através de vivências que oportunizassem o diálogo inter-religioso. A escola já tem muita coisa que divide, separa, dicotomiza. A religião, em nossa visão pessoal, é algo a ser ensinado mais na família e nas instituições religiosas, para que homens e mulheres sintonizados com uma compreensão superior da Vida sejam capazes de fecundar a sociedade com seus valores e ações, com suas intervenções a favor de uma nova era para a Humanidade.

FE – O Espiritismo poderia oferecer alguma colaboração aos órgãos competentes nesse sentido?

Sandra – Sim, especialmente pelo seu conteúdo universalista, desprovido de preconceitos e de sectarismo religioso, pela sua proposta de paz e de autoeducação, pelos seus princípios que fornecem uma nova visão do homem, da finalidade da vida, do futuro. Isso principalmente na perspectiva do diálogo inter-religioso. A Federação Espírita do Rio Grande do Sul conseguiu um espaço muito interessante através de seu projeto Conte Mais. Igualmente, a Federação Espírita do Paraná obteve espaço junto aos órgãos competentes nessa área. E creio que outros órgãos espíritas, pelo Brasil afora, também têm encontrado espaços de colaboração. É preciso, assim, que o Movimento se organize e se fortaleça para proporcionar essa colaboração. Da mesma forma, podemos ter assento em comitês e grupos de trabalho para colaborar, apresentando a proposta espírita, colaborando com nossos princípios e experiências no próprio sistema formal de educação.

FE – Algo mais que queira acrescentar

Sandra – Sim. A missão do Espiritismo é auxiliar o homem em seu processo de regeneração moral. Muito importante e grave, pois, a nossa condição de assumirmos a nossa identidade espírita, especialmente na posição de educadores.

Podemos e devemos ser reconhecidos como espíritas em nossos espaços de atuação pedagógica, esforçando-nos na vivência dos postulados espíritas.

Consideramos como positivas as várias iniciativas de confrades que buscam atuar no campo da pedagogia espírita, publicando, organizando eventos, cursos, divulgando o pensamento pedagógico espírita.

Desejamos também que instituições e órgãos de unificação do nosso Movimento possam oportunizar discussões, debates e reflexões em torno da temática da Educação e da Pedagogia Espírita, a fim de termos cada vez mais “clarificadas” as contribuições do Espiritismo para o processo educativo de todos nós, “espíritos forasteiros do infinito, em busca de novas experiências, à procura da evolução espiritual” (Bezerra de Menezes, na mensagem Evangelizar, psicografia de M^{te} Cecília Paiva, em 1979).

Notícias das AMEs

■ **1/9 – AME-Pelotas (RS)** – Palestra pública Evolução e Sexualidade, com dr. Sérgio Lopes, às 19h30, no Hospital Espírita de Pelotas (Avenida Domingos de Almeida, 2.969, Areal – Pelotas – RS). Informações: (53) 8129-8502.

■ **2/9 – AME-Minas Gerais (MG)** – Palestra pública Sexualidade e Evolução, com dr. Andrei Moreira, às 20h, na sede da AME-MG (Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada – Belo Horizonte – MG). Informações: (31) 3332-5293.

■ **9/9 – AME-Campina Grande (PB)** – Palestra pública Aspectos Éticos e Espirituais da Doação de Órgãos e Transplantes, com dr. Carlos Roberto de Souza, às 20h, no Instituto Espírita Leopoldo Cirne, bairro Treze de Maio, João Pessoa – PB.

■ **9/9 – AME-Santos (SP)** – Palestra pública A Questão Espírita dos Animais, com dra. Irvênia Prada, às 19h, no Centro Espírita Companheiros Espíritas Unidos / CEU (Rua Alfaia Rodrigues, 67, Embaré – Santos – SP). Informações: (13) 3326-0746.

■ **11/9 – AME-ABC (SP)** – II Seminário da AME-ABC, palestras com dra. Irvênia Prada, dra. Marlene Nobre, João Ascenso e Eliza Pacheco. As inscrições devem ser realizadas até 6/9 em horário comercial, pessoalmente, no Centro de Tratamento Bezerra de Menezes, ou por meio do telefone (11) 4344-2228. Local: Grupo Fraternal Bezerra de Menezes (Rua Batuíra, 400, bairro Assunção – São Bernardo do Campo – SP).

■ **15/9 – AME-Paraná (PR)** – Palestra-aula: Dependência: Tabaco, Alcool e Medicamentos, coordenação: Francis Mourão e Cleber Daniel Fabre, às 20h, no Auditório do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro (Rua Nilo Peçanha, 1.552, Bom Retiro – Curitiba – PR). Informações: (41) 3200-1900.

■ **23/9 – AME-Campina Grande (PB)** – Participação do dr. Carlos Roberto de Souza no 27º Congresso Médico da Paraíba, com o tema Saúde e Espiritualidade, a partir das 9h. Auditório do Sebrae – João Pessoa – PB. Informações: www.ampb.med.br

■ **24/9 – AME-Goiás (GO)** – Terapia de Regressão a Vivências Passadas, com Crisanne Braga, às 20h, no Auditório da Federação Espírita do Estado de Goiás (Rua 1.133, nº 40, esquina com Av. Ricardo Paranhos – Setor Marista). Informações: (62) 3281-0200.

■ **24/9 – AME-Serra Gaúcha (RS)** – A Interação Corpo–Mente–Espírito: O Papel das Emoções na Saúde e na Doença, com dr. Victorio Turconi, às 20h, na Sala de Cinema – Casa das Artes (Rua Herny Hugo Dreher, 127, Bento Gonçalves – RS). Informações: (54) 3452-4472 e 9974-2860.

■ **25/9 – AME-Santos (SP)** – Palestra: Novas Teorias sobre a Relação Mente–Corpo – Uma Visão Médico-Espírita, com dr. Décio Iandoli Jr., às 14h, na Universidade Santa Cecília (Rua Osvaldo Cruz, 266 – Bloco D, 4º andar, Boqueirão, Santos – SP).

Nos próximos meses

■ **Outubro** – Acontecem, de 15 a 17, no Centro de Convenções de Vitória, em Vitória (ES), a VIII Jornada da Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo e o VII Congresso Nacional do Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Brasil. O tema deste ano é A Saúde na sua Dimensão Espiritual. Inscrições e informações no site da AME-Espírito Santo: www.ameees.org.br

■ **Novembro** – A Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco (AME-EPE) realiza

seminário em comemoração aos dois anos de fundação. Outras informações no site www.ame-epe.blogspot.com

■ **Dezembro** – A Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) organiza a Jornada da AME-SP 2010, que acontece nos dias 4 e 5. O tema dessa jornada será Chico Xavier / André Luiz: Novos Rumos da Medicina. O evento ocorre no Novotel São Paulo Jaraguá Convention (Rua Martins Fontes, 71 – São Paulo/SP). As inscrições já estão abertas pelo site www.amesaopaulo.com ou pelo telefone (11) 2574-8696.

Internacional

■ **A AME-Internacional** inicia em outubro uma série de palestras no exterior. Entre os dias 10 e 12, na cidade de Valência, Espanha, acontece o 6º Congresso Espírita Mundial, no qual a presidente da AME-Brasil e AME-Internacional, dra. Marlene Nobre, proferirá palestra sobre Contribuições da Obra Psicográfica de Chico Xavier – Exemplo de Vida. A programação completa e outras informações podem ser obtidas no site <http://www.2010.kardec.es/>

■ **Em Amsterdã**, na Holanda, acontece o Congresso de Medicina e Espiritualidade, dias 29 e 30 de outubro, com a presença de seis palestrantes brasileiros e um estrangeiro. Informações no site <http://www.psyche-geneeskunde.org/>

■ **Nos dias 6 e 7 de novembro**, em Genebra, Suíça, será a vez do III Congresso de Medicina e Espiritualidade, e na semana seguinte, nos dias 13 e 14 de novembro, o evento de medicina e espiritualidade acontece em Bonn, na Alemanha. As informações estão no site da AME-Internacional: <http://www.ameinternational.org/>

AJE-Brasil será fundada em congresso

O I Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (Conjuresp), que ocorre nos dias 22 e 23 de outubro, nas Faculdades COC, em Ribeirão Preto (SP), além de ser o primeiro grande encontro estadual promovido pela Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP), após dois anos e meio de fundação, também será palco da fundação da Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-Brasil).

Em 7 de novembro de 2009 foi constituída, em Porto Alegre (RS), a comissão provisória visando à fundação da AJE-Brasil, representada por Rogério Barbosa de Castro (AJE-SP), João Paulo Bittencourt Cardozo, Marcos Vinícius Severo da Silva e João Alessandro Müller (AJE-RS), sob a presidência de Tiago Cintra Essado (AJE-SP). Desde então a referida comissão cuidou de disseminar a ideia para os demais Estados, ganhando novos adeptos e, sobretudo, angariando simpatia e apoio da Federação Espírita Brasileira, representada por Ricardo Silva, seu assessor jurídico.

O principal objetivo da entidade é coordenar o Movimento Jurídico-Espírita brasileiro, de modo unificado e dentro de ambiente fraternal, visando à instituição de novas AJEs estaduais, bem como de trabalho focado na humanização dos operadores do Direito e prestação de apoio jurídico às casas espíritas.

Informações e inscrições www.ajesao-paulo.com.br

Educa a Tua Alma

Sabemos realmente o que é melhor para o outro?

SANDRA MARINHO

Queridos amigos e amigas, já se perguntaram alguma vez sobre até que ponto sabemos realmente o que é melhor para o outro?

Sabemos distinguir entre ajudar e intervir exageradamente? Às vezes, na ânsia de auxiliar, cometemos o erro de intervir além do que devemos na vida de alguém, retirando da pessoa possibilidades valiosas de crescimento.

Por exemplo, quantos pais que, mesmo após os filhos se casarem, não pestanejam em interferir por ocasião da primeira dificuldade do casal, a pretexto de ajuda, tirando a grande oportunidade de aprendizado da vida em comum?

Quanto de nós, na certeza de estarmos colaborando na solução do problema do amigo, estamos na verdade impondo nossa fórmula eficaz, retirando-lhe a oportunidade de aprender com a própria experiência?

Há uma historinha que ilustra bem esse tema. Um dia, uma pequena abertura apareceu em um casulo.

Um homem sentou-se e observou o invólucro por

várias horas, via como a futura borboleta se esforçava para fazer com que seu corpo passasse através daquele pequeno buraco.

De repente, pareceu que ela parou de fazer qualquer progresso.

Parecia que ela tinha ido o mais longe que podia e não conseguia ir mais além.

Então o homem decidiu ajudar a borboleta. Ele pegou uma tesoura e cortou o restante do casulo.

A borboleta então saiu facilmente, mas seu corpo estava murcho, era pequeno e tinha as asas amassadas.

O homem continuou a observar a borboleta porque ele esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e se esticassem, tornando-se capazes de suportar o corpo.

Continuou a observar e nada aconteceu.

Na verdade, a borboleta passou o resto da sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas.

Ela nunca foi capaz de voar.

O homem, na sua ânsia de ajudar, não compreendeu que o casulo apertado e o esforço necessário

para passar através da pequena abertura constituem o meio idealizado por Deus para que o fluido do corpo da borboleta vá para as suas asas, de modo que ela fique pronta para voar, livrando-se de vez do casulo.

Somos como a borboleta. Cada qual tem suas necessidades de esforço próprio para progredir e evoluir espiritualmente.

E quem somos nós para impedir que os outros consigam vencer com o próprio esforço os desafios da vida, tão necessários ao engrandecimento da alma?

É verdade que devemos ajudar e amparar sempre. Obviamente não estamos defendendo a posição egoísta de deixar cada um por si. O que eu gostaria de transmitir a vocês é um alerta para que não exageremos na dose na hora de auxiliar alguém em dificuldades.

Como no exemplo acima, devemos orientar os filhos recém-casados, sem, contudo, tomar partido, cuidando para não agir ou tomar providências por eles segundo as nossas preferências.

Para ajudar realmente, temos de ser imparciais e respeitar a liberdade e as limitações de cada um.

Devemos ter o mesmo cuidado em qualquer situação em que nos propomos a auxiliar e não somente no seio familiar. A mesma premissa vale também no trabalho assistencial. Não raro, no ímpeto de minimizar a dor alheia e assistir os mais necessitados, não nos damos conta de que estamos nos impondo, ignorando muitas vezes as limitações, as tradições e a personalidade do assistido. Com isso, não conseguimos perceber se estamos indo além com as nossas imposições. Nesses casos, não devemos esquecer que o outro traz sua bagagem, sua história e sua sensibilidade que devemos respeitar.

Pensemos nisso. Avaliemos e nos melhoraremos sempre!



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz, responsável pela seção Educa a Tua Alma, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

cantinho do evangelizador

Origami

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

www.twitter.com/wgraciano

Origami é uma palavra japonesa composta do verbo dobrar (ori) e do substantivo papel (kami). Significa “dobrar papel”.

Alguns estudiosos afirmam que as primeiras figuras de origami surgiram por volta do século VI da nossa era, quando um monge budista levou da China para o Japão o método da fabricação do papel.

O primeiro livro com instruções para fazer origami foi publicado em 1797 e se chama *Hidden Senbazuru Orikata (Como Dobrar Mil Garças)*. A arte somente se tornaria popular quando o Japão começou a fabricar papel, recebendo grande impulso a partir de 1876, quando passou a fazer parte do currículo das escolas.

Para o mestre origamista Akira Yoshisawa, “o origami é um diálogo entre o artista e o papel”. A inspiração dos **origamistas**, pessoas que se dedicam à arte do origami, está, principalmente, nos elementos da natureza e nos objetos do dia a dia. Para o origamista, o ato de dobrar o papel representa a transformação da vida, e ele tem consciência de que o pedaço de papel, um dia, foi a semente de uma planta que germinou, cresceu e se transformou numa árvore. E depois o homem transformou a planta em folhas de papel, cortando-as em quadradinhos, dobrando-as em várias formas geométricas, representando animais, plantas ou outros objetos. Onde os outros veem apenas uma folha quadrada, o origamista pode ver a origem de todas as formas se transformando. Tradicionalmente, nada é cortado, colado ou desenhado.

No século XIX, Friedrich Fröebel, pedagogo alemão e criador dos Jardins de Infância, introduziu na Europa o uso das dobraduras como atividade pedagógica. Para Fröebel, a criança deve começar dobrando o papel para reconhecer os princípios da geometria. Depois, descobrir a vida, fazendo dobraduras de animais e plantas.

O origami é conhecido por muitos como um passatempo, mas, na realidade, é uma arte que encontrou aplicação em diversas áreas como educação, saúde mental, recreação, decoração, e, atualmente, reconhece-se sua capacidade de estimular a concentração e a ordem mental, a criatividade, além

do auxílio ao desenvolvimento da visão espacial, coordenação motora e sentido estético.

A pedagoga Gracilene Vasconcelos, em seu trabalho *Confabulando com o Origami*, relaciona 10 motivos para trabalhar com a técnica na sala de aula: 1) Estimula a memória; 2) Estimula a concentração e participação; 3) Desperta a criatividade; 4) Desenvolve a socialização; 5) Desenvolve a autoestima; 6) Contribui com a construção do conhecimento; 7) Permite à criança construir e fazer uso dos valores éticos e morais; 8) Auxilia na transdisciplinaridade; 9) Estimula a afetividade e a psicomotricidade; e 10) É um excelente material didático.

O mais famoso dos origamis, o *tsuru*, ave considerada tradicionalmente sagrada no Japão e símbolo de longevidade, saúde e boa sorte, tornou-se tema para o trabalho terapêutico com os pacientes e seus acompanhantes no Instituto do Câncer Octavio Frias de Oliveira, em São Paulo. A ideia surgiu no dia em que a psicóloga Samantha Moreira viu uma mulher confeccionando origamis enquanto aguardava a mãe nas sessões de quimioterapia. Depois, ela distribuía os tsurus nas salas de atendimento e recepções, colorindo o hospital. Foi assim que nasceu o programa *Tsurus e as Dobraduras da Vida*, oficina terapêutica que funciona às quintas e sextas-feiras no hospital. Enquanto produzem, os acompanhantes e pacientes relatam sua história de vida e dividem as principais dificuldades enfrentadas no processo da doença. “Estimulamos o espírito de luta, a dedicação e o companheirismo entre pacientes e acompanhantes.” Cada participante dobra dois pássaros: um para levar para casa e outro para deixar no instituto. Ficam todos, lado a lado, no peitoril das janelas do hospital.

Fonte: Kanegae, Mari (Org.). *Arte dos Mestres de Origami*, A. [S.l.]: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1997. Koichi Matsuda – WASHI – O Papel Artesanal Japonês. Aliança Cultural Brasil-Japão, 1994, ilustrado. www.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Origami/Documentos/indice_origami.htm



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)

papo cabeça

Eu ajudei a salvar uma vida

Tudo começou há menos de dois meses, quando Oliver Kligerman, 21 anos, estudante de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fazia a barba. Ao se cortar, descobriu que sofria de uma doença grave e rara. Era portador de aplasia medular, doença que resulta da deficiência da medula óssea na produção de células sanguíneas, como glóbulos brancos, glóbulos vermelhos e plaquetas. O tratamento mais indicado para curar essa grave doença é o transplante de medula. A partir daí, começou a batalha para encontrar um doador de medula compatível, com probabilidade de um para cada 100 mil.

Juntamente com a família, os estudantes da universidade se mobilizaram e iniciaram a campanha que acabou chamando a atenção para um problema do Brasil, o da doação de medula.

Hoje, existem cerca de 1,3 mil brasileiros, com diversos tipos de doenças, que aguardam na fila por um transplante de medula óssea. Como apenas um em cada quatro pacientes consegue o doador dentro da própria família, geralmente um irmão, a imensa maioria depende mesmo de um doador voluntário. É o caso de Oliver e de tantos outros que não têm irmãos.

Todos os jovens que aderiram à campanha em favor do amigo agora fazem parte do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome), que já tem 1,6 milhão de inscritos. No mundo inteiro, ficamos atrás apenas dos Estados Unidos e da Alemanha. Mas é preciso muito mais, pois a grande concentração de doadores se encontra em apenas quatro Estados: São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Pacientes de outras regiões ainda têm muita dificuldade para encontrar um doador compatível.

Luiz Bouzas, coordenador do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea, explica: “É impor-

tante que direcionemos as campanhas buscando atender a todas as características da população brasileira e não ficar repetindo a mesma característica, em uma mesma região. Outro fator muito importante é o doador manter seu cadastro sempre atualizado. Caso haja alguma mudança, a pessoa deve entrar em contato com o Redome: (21) 3970-4100 / redome@inca.gov.br”

Como ser um doador

É preciso ter de 18 a 55 anos e boa saúde (ver condições na sessão *Doação de Sangue*) e se cadastrar como doador voluntário em um hemocentro. No cadastramento, os voluntários doam apenas 10 ml de sangue. Essa amostra passa por um exame de laboratório, chamado teste de HLA, que determina as características genéticas do possível doador.

As informações são colocadas em um cadastro nacional, o Redome. Quando alguém precisa de transplante, os técnicos do Redome fazem a pesquisa de compatibilidade pelos registros de todos os doadores cadastrados. Se for encontrado um doador compatível, ele será convidado a fazer outros exames de compatibilidade genética. Se o perfil coincidir com o do paciente que precisa do transplante, o voluntário decide se realmente quer fazer a doação.

Durante a doação, o doador recebe anestesia geral. Com uma agulha, a medula do osso da bacia é aspirada. A quantidade de medula doada é de apenas 10% da medula total. Em 15 dias ela já estará recomposta. Para o doador, será apenas um incômodo passageiro. Para o doente, será a diferença entre a vida e a morte.

Os interessados em doar devem procurar o Redome ou o hemocentro em sua cidade, pelo site: www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=59 (WGJ)



“ Não podemos nos responsabilizar pelo que os outros fazem de suas vidas; cada qual é livre para fazer o que quer de si mesmo, mas não podemos negar que nossas atitudes inspiram atitudes, seja no bem quanto no mal. ”

Chico Xavier

INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Tom Fé Meior
Waltz (valsa)

Rosas, Dális e Jasmim
A Nossa Querida D. Anália Franco

Letra e Música de:
Ana G. Graciano

hai este conço ir ad que- rida
Eu
um ago do Senhor que e- te me- rou- tou
Eu
que a tanto aco- rou e eu te amo- rou
condico nesse
passa
animo nos e mar e par de ar
na ofer- tamos
rosas, dális e jasmim
anulando seu por- tamo e e me e mar.



rir e refletir

Alta rotatividade

RICHARD SIMONETTI

Convidado para palestra em São Paulo, contei com a companhia de um empresário amigo.

Viajamos em seu automóvel.

Chegando à capital, conforme a orientação recebida de nossos anfitriões, dirigimo-nos ao hotel indicado.

Estranhamos a portaria, disposta de tal forma que nos pareceu um motel, o *hotel de alta rotatividade* para encontros amorosos, hoje disseminados pelas cidades, tornando difusa a prostituição que antes era contida nas chamadas *zonas de meretrício*.

Contrariando a negativa da recepcionista, não havia dúvida quanto à atividade principal do *hotel*.

Não obstante, estava tarde, quase no horário da reunião.

Assim, ficamos ali mesmo.

Diga-se de passagem, torcemos muito, com direito a apelo aos Guias, para que não nos confundissem com gays ou que uma fadiga batida policial não favorecesse lamentável manchete nos jornais: *Empresário e orador espírita presos em motel*.

Felizmente, nada aconteceu além de reclamação enérgica de meu amigo ao anfitrião, que se desculpou informando que não sabia onde estava *amarrando nosso burro*.

Pior a emenda que o soneto. Não se dera ao trabalho de pesquisar e verificar.

Ah! outro detalhe, amigo leitor: no Centro, perto de 20 pessoas para a palestra.

A propósito, diálogo entre o expositor espírita e um amigo:

– Você prefere falar para público grande ou pequeno?

– Bem, no passado, quando ensaiava as primeiras falas doutrinárias, quanto menos gente, melhor. Até orava para que caísse temporal no horário da palestra, reduzindo drasticamente o público. Era muito tímido.

– E hoje?

– Venci a timidez. Como estou *sem vergonha*, prefiro casa cheia.

– Isso não é vaidade?

– É racionalidade. Se o objetivo é divulgar o

Espiritismo, quanto mais gente para ouvir, mais gente para assimilar nossos princípios.

Endosso embaixo.

Detalhe: casa cheia ou vazia é, por essência, problema de divulgação.

Apresentando uma palestra sobre a morte, ilustrada com *slides*, já falei para duas mil pessoas, porquanto há muito interesse em torno do assunto.

E já apresentei essa mesma palestra para apenas 100 pessoas, em cidade de idêntico porte.

Interesse maior na primeira?

Não! Apenas divulgação mais eficiente.

Rádio, jornal, televisão, convites, cartazes... Até *outdoor* e serviço ambulante de som foram usados.

Na segunda, limitaram-se a lacônico aviso em reunião pública.

A palestra com passagem por hotel de alta rotatividade entrou para o folclore de minhas andanças, mas ensaja, também, uma reflexão sobre a questão da hospedagem.

Vai longe o tempo em que os expositores espíritas itinerantes ficavam nos lares de confrades.

Hoje, isso raramente acontece, em face das exigências da vida moderna e dos compromissos de cada um.

Concordo plenamente com essa tendência, até porque o expositor ficará sempre mais à vontade num hotel, a não ser que haja certa intimidade com os anfitriões, fruto de convivência fraternal.

Não obstante, há um cuidado elementar: verificar se o hotel oferece condições mínimas de conforto ao visitante, em instalações adequadas, limpas, confortáveis.

Não se pede estabelecimento cinco estrelas, mas também não é aceitável hotel de instalações precárias, e muito menos os tais de *alta rotatividade*. É fácil definir a respeito.

É só visitar o estabelecimento e verificar se ali acomodarmos um familiar muito querido.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)



A lógica das leis divinas

W. A. C. UIN

Onde está escrita a Lei de Deus?

“Na consciência.”

(Pergunta 621 de *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec)

Deus, nosso Pai de eterna bondade, dentro da sua insondável sabedoria, instituiu o Código Divino, um conjunto de leis capaz de gerir todas as ações desencadeadas dentro do Universo, na mais perfeita ordem. Nada escapa aos ditames dessa estrutura divina.

Obviamente, a partir desse ordenamento universal, seria ilógico imaginarmos que Deus tenha a necessidade de fazer julgamentos individuais, ditando condenações a uns e perdão a outros. Nada disso, pois que todos estamos atrelados à lei de ação e reação, conforme estabelece a justiça divina.

Se na Terra, ante todas as imperfeições de que temos notícias, as criaturas vivem sob as determinações das leis estabelecidas pelos homens, onde os magistrados não julgam de acordo com os seus pensamentos individuais, mas segundo os ditames da legislação vigente, fazendo justiça, imaginemos, então, como serão as deliberações do Código Divino.

Assim sendo, podemos concluir, sem medo de errar, que Deus não tem culpa pelas dores e fracassos que por ventura estejamos sofrendo, pois que ocorrem pela inobservância das leis universais estabelecidas. Sem dúvida, é o princípio da lei de ação e reação. Cada ação que desencadeamos gera uma reação da mesma natureza.

Tomemos como exemplo as leis de trânsito. Elas estabelecem o limite de velocidade nas estradas. Atentos a tais limites, viajaremos com segurança. Desobedecendo-os, poderemos sofrer acidentes de graves consequências. Os ferimentos que surgirem, em decorrência da nossa invigilância, por certo não serão culpa de Deus.

Diante de uma situação como essa, ninguém precisará julgar a nossa atitude, pois que a lei de ação e reação já determinou seu veredicto; o descuido trouxe o seu natural reflexo.

Há mais de 2 mil anos, Jesus nos apresentou o

Seu Evangelho, a Boa Nova, em que alinhou uma série de informações e advertências para que a humanidade possa viver em clima de harmonia e entendimento. Mas ainda temos imensas dificuldades de vivenciar tais orientações e, por isso, vivemos dias de tormentas e insatisfações, nos quais somos os construtores das desditas que nos acompanham.

O Divino Amigo nos orientou sobre a necessidade do perdão, não simplesmente como um gesto de sublimidade da nossa parte, mas, acima de tudo, como um roteiro de vida. Aquele que perdoa apresenta um coração limpo, desarmado e, por isso, não sofre o peso do ódio, do ressentimento e da mágoa, que tantos prejuízos nos acarretam. Mas conseguimos exercitar o perdão quando necessário?

Falou Ele que devemos amar o próximo como a nós mesmos, no entanto, pouco temos feito nesse sentido. Na realidade, em inúmeras oportunidades, temos explorado o nosso irmão do caminho em vez de ajudá-lo.

Pedi aos mais fortes que amparem os mais fracos, aos mais ricos que desenvolvam ações em favor dos mais pobres, aos mais inteligentes que protejam os menos dotados intelectualmente, aos mais influentes que prestem socorro aos esquecidos e abandonados, aos mais corajosos que descubram e auxiliem os tímidos. E o que temos feito?

Os resultados das nossas ações estão espalhados no contexto social em que vivemos: dores, sofrimentos, insatisfações, medos, remorsos, lágrimas... Deus terá necessidade de fazer julgamentos? Será Ele o culpado?

O Código Divino aí está. Deus não precisará perdoar ou castigar qualquer criatura. As ações que desencadeamos nos trarão os reflexos da mesma natureza...

Refletamos...



Waldenir Aparecido Cuiin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Dois episódios no fundo da alma

FERNANDO ÓS

O livro em estudo era *Seleta em Prosa e Verso*, do dr. Clemente Pinto, e o trecho aleatoriamente escolhido e que me foi confiado a ler versava sobre a destruição de Pompeia e Herculano pelo vulcão Vesúvio: “Naquela manhã do ano 70 d.C., o dia amanheceu lindo sob o céu muito azul e nada dizia do que estava para acontecer de trágico e imprevisível...”

Enquanto eu ia lendo, o professor José mandava que os alunos indicassem onde estava o artigo, o substantivo e o verbo em cada frase, e foi aí que aconteceu o inesquecível episódio. A leitura ia fluindo bem em cada linha, até que eu topei com uma frase que dizia o seguinte: “E então aconteceu o episódio catastrófico...”, só que eu li assim: “E então aconteceu o episódio catastrófico”, e aí a risada foi geral.

Catastrófico era uma palavra ainda nova no meu dicionário de adolescente, por isso, ocorreu o equívoco. Calmamente, o professor José permitiu que os alunos terminassem as risadas e, depois, com voz serena, disse: “O aluno Fernando tira muito boas notas e é natural que possa ter cometido um pequeno erro de Português.” O mestre José confirmou que eu devia continuar e, após tropeçar em algumas palavras, prossegui com a leitura, que, evidentemente, continuou sendo analisada pelos meus coleguinhas, e a aula chegou a bom termo.

Eu tinha 13 anos, era um adolescente carente que, pela primeira vez, ouvia uma frase elogiosa, justa e apropriada ao momento. Daf em diante, dediquei uma admiração perene ao professor José Kuntz.

Passaram-se anos após esse fato quando, numa certa manhã de domingo de 1963, eu caminhava placidamente sobre as areias da praia de Tramandaí (RS), quando vi alguém que me estancou o passo. Vinte anos depois daquele precioso episódio da leitura sobre a destruição de Pompeia, debaixo de um guarda-sol, eu via ninguém menos que o professor José Kuntz, que naquele ano também veraneava naquela praia. Um tanto emocionado, mas cuidadoso, eu me aproximei do antigo professor e perguntei:

– O senhor é o professor José Kuntz?

Ele sorriu, olhou-me e disse:

– Sim, tenha a bondade de sentar-se. E você?

Com quem estou falando?

Com os anos, eu mudara meus traços fisionômicos, mas ele continuava o mesmo, com aquele olhar germânico, bondoso e amigo. Ele não lembrava mais de mim, mas recordou-se das aulas que dava no Colégio Anchieta para 40 inquietos alunos; disse-lhe que ele não imaginava o bem que havia me feito ao dizer aquelas preciosas palavras que me levantaram o ânimo numa época em que minha autoestima estava baixa.

Almoçamos juntos na semana seguinte, ocasião em que eu lhe ofereci dois livros meus, que ele leu ligeiramente e arrematou:

– Vejo que um ex-aluno de Português deu bons frutos!

Sorriu e nos despedimos. Nunca mais nos vimos, e eu sinto carinho pela sua imagem.

Cena que não consigo descrever

Outra experiência inesquecível aconteceu na casa de Chico Xavier. Havíamos terminado o almoço, e Chico pediu licença a todos para repousar por alguns minutos, antes de seguir para o Grupo Espírita da Prece.

Sei de antemão que o que vai constar aqui não é traduzível em linguagem humana, por mais elaborado que possa ser o registro narrativo; mesmo assim, não posso deixar de contar. Ao cruzar com o médium, que se dirigia ao seu aposento, perguntei-lhe:

– O título do nosso livro pode ser *Janela para o Céu*?

Chico estancou o passo, refletiu por alguns instantes e disse:

– Ficará melhor se colocarmos *Janela para a Vida*.

Em dúvida, coloquei-me a refletir; ele então captou a ideia que se me alojara no raciocínio e disse à guisa de esclarecimento:

– A mediunidade é sempre voltada do alto para servir a todos.

Sim, entendi e aceitei a explicação do médium.

Quando me preparava para voltar à cadeira em que eu estava durante o almoço, aconteceu o episódio que jamais irei esquecer, até por ter sido único em nossa caminhada. Súbito enxerguei Emmanuel, que posso descrevê-lo assim: um senhor de uns 50 anos, vestindo traje marrom com camisa esporte, sorriso acolhedor e expressão simpática. E, então, não sei como foi, olhei em seus olhos e enxerguei: Jesus; mas o olhar eu via em três dimensões, Cristo caminhava na areia, e o sorriso de Emmanuel era a moldura perfeita para aquele indescritível cenário de luz e espiritualidade.

Veja o leitor, tentei descrever dois quadros num só, visão esplendorosa, mas não sei reproduzir o que vi com palavras de conteúdo mais elevado. Por isso, uma única vez tentei descrever o que meus olhos mortais fixaram na memória, dada a pobreza de palavras. Mas a cena, que durou menos de um minuto, foi e continua sendo um presente do céu.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Linhação TV (Canal do Bra) Altera áudio para 6,2Mhz	Parabólica Digital	Satélite Brazilsat 1 Polarização Horizontal Banda C 3,764 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
----------------------	---	--------------------	--

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br - Online (ao vivo) - Offline (gravado)

rede@radioboanova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

RBN
Rede Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações *SIPALANON*: (11)3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS



Nosso Lar estreia nos cinemas

MARJORIE AUN

Você já foi assistir ao filme *Nosso Lar* no cinema? Então corra e não perca a oportunidade. Baseado no livro homônimo de André Luiz, que foi traduzido para mais de 15 idiomas, com tiragem de 2 milhões de cópias e que foi lido por cerca de 16 milhões de pessoas, o longa-metragem tem emocionado profundamente os seguidores da Doutrina.

O diretor e roteirista, Wagner de Assis, manteve-se fiel à mensagem de André Luiz, e tratou com respeito e reverência os personagens da colônia espiritual. Houve modificações de alguns detalhes e a inserção de elementos novos, talvez necessários para a adaptação da história escrita para a dinâmica do cinema, gerando interesse na plateia não espírita. Mas vale lembrar que modificações assim normalmente acontecem durante o processo de roteirização de qualquer obra literária. E o conteúdo principal, nesse caso, não ficou comprometido.

Produzido pela Fox Filmes, o longa-metragem teve apoio da Federação Espírita do Brasil, e conta no elenco com os atores Paulo Goulart e Ana Rosa, que também atuam em *As Vidas de Chico Xavier*, Othon Bastos, Lu Grimaldi e, no papel de André Luiz, o ator Renato Prieto, bastante conhecido por seu trabalho em peças teatrais espíritas.

Prieto contou para a *Folha Espírita*, durante o evento de pré-estreia realizado há algumas semanas em São Paulo, que a Fox investiu pesado na produção do longa justamente por enxergar nele a possibilidade de boas bilheterias, aqui e em outros países. Haja vista a quantidade de filmes sobre vida pós-morte, desde *Amor Além da Vida*, com o ator Robin Williams, até o recente *Uma Visão do Paraíso*, de Peter Jackson, entre dezenas de outros

exemplos. Prieto acredita que se trata de um momento ímpar para divulgação e geração de interesse no Espiritismo.

Desde 2005 o filme *Nosso Lar* vinha sendo trabalhado pela equipe, e as cenas foram rodadas em locações no Rio de Janeiro e em Brasília. A bela trilha sonora foi composta pelo músico americano Phillip Glass.

A recriação do plano espiritual precisou de uma equipe especializada para que se conseguisse um efeito bem resolvido, sem o qual o próprio entendimento da história do filme ficaria comprometido. Para a fotografia e os efeitos visuais foram convocados profissionais internacionais, como o diretor de fotografia Ueli Steiger, do filme *10.000 a.C.*, e os efeitos especiais ficaram com a empresa canadense Intelligent Creatures (que fez, por exemplo, *A Caçada* e *Watchmen*). Para os padrões do cinema brasileiro, é um filme caro, e os efeitos contabilizaram cerca de 30% do custo – os mais caros até hoje no nosso país.

Houve a preocupação de toda a equipe em fazer um filme que, apesar de espírita, tivesse um apelo universal e que falasse a todos os públicos, conforme nos contou o ator Rodrigo dos Santos, que interpreta o espírito Tobias. Ele acredita que a experiência do espectador, ao assistir a *Nosso Lar*, pode abrir portas para novas reflexões acerca da morte.

Não percam mais esse filme nos cinemas e aguardem, porque muito mais está por vir. Ainda para este ano, espera-se o lançamento de outro filme baseado na obra de Chico, *A Vida Continua*, ainda sem data prevista para estreia. É tempo de comemorar e divulgar!



Produção de alto nível retrata a vida no mundo espiritual

Depoimentos:



RENATO PRIETO
(ator que interpreta André Luiz)
"A Fox, como indústria, ouviu um clamor do planeta e entendeu que o público quer ouvir sobre essa temática. Não tenho dúvidas de que o filme abrirá portas para outras obras sobre o tema."



RODRIGO DOS SANTOS
(ator que interpreta Tobias)
"As pessoas que não têm familiaridade com o tema encontrarão um estímulo para conhecer, pesquisar."
"O personagem André Luiz morre, mas não deixa de viver seus dramas. O ser humano é feito de incertezas e dúvidas, e esses aspectos devem ser cuidados em vida."



NENA GALVES
"Depois de assistir a esse filme, acredito que muitas pessoas irão viver bem e terão menos medo de morrer. O filme foi representado com muito sentimento, e deverá despertar muitas pessoas para a espiritualidade."



GUIOMAR ALBANESI
"A grande mensagem do filme é a de que devemos viver o hoje da melhor forma possível, para que o futuro nos leve ao Paraíso, e não ao Umbral."